

# PMDB dá o perfil ideológico da Constituinte

Com 250 deputados e 46 senadores, partido ditará aos demais o que vai ser aprovado ou não

SERGIO CHACON  
Editor de Política

A aprovação de qualquer proposta na Assembleia Nacional Constituinte ou de projeto no Congresso Nacional só terá sucesso ano que vem com o aval do PMDB, que conquistou 250 ou mais das 487 cadeiras na Câmara e passa a contar com 46 senadores, graças aos 37 que elegeu no último dia 15.

Embora o PMDB seja um partido dividido entre progressistas e conservadores, apresentando divergências ideológicas e táticas, ele passa a deter o controle de 52% das cadeiras da Câmara e de 64% dos senadores, quase obtendo 2/3 dos votos nesta Casa. Fica numa condição plenamente hegemônica, seguido de longe pelo PFL que, com a segunda bancada no Congresso, terá no máximo 110 e no mínimo 100 deputados, e não mais do que 15 senadores.

Os resultados eleitorais trouxeram algumas surpresas para o PDT de Leonel Brizola e o PT de Luís Ignácio da Silva, que esperavam um grande crescimento nas urnas. O PDT continua a ser a quarta bancada em termos numéricos na Câmara, com 25 deputados, enquanto o PT fica na quinta posição, com 22. Os dois, contudo, estão abaixo do PDS, que fará 33 ou mais deputados, suficientes para lhe garantir a posição de terceira força na Casa. No Senado, o PDS fica com cinco representantes, contra dois do PDT e nenhum do PT.

A Câmara dos Deputados, segundo os resultados não definitivos das eleições, deverá ter representantes de onze partidos. Além dos cinco considerados tradicionais, ali terão assento ainda seis deputados do Partido Liberal, capitaneados por dois campeões de voto: Alvaro Valle, no Rio, e Afif Domingos, em São Paulo; cinco deputados do PDC, em sua maioria eleitos por Goiás e oriundos do PDS; de oito a dez do PTB, todos eleitos pelo Rio e São Paulo; e um do PSB. Os comunistas devem, segundo as estimativas, eleger cinco representantes: três do PCB, Roberto Freire (PE), Fernando Santana (BA) e Augusto

Carvalho (DF), e dois do PC do B. O PL contará com um senador, Itamar Franco que está tendo dificuldades para regressar ao PMDB mineiro; o PDC terá um (Mauro Borges, de Goiás) e o PSB poderá ter dois: Mário Frota, do Amazonas, e Jamil Haddad, do Rio.

Luís Ignácio Lula da Silva, embora venha como um dos deputados federais mais votados do Brasil, não encontrará respaldo político suficiente para fazer muito barulho, pois sua bancada terá, no máximo, 23 deputados. Também serão muito bem votados Ulysses Guimarães (PMDB) e Afif Domingos (PL) em São Paulo, Aécio Neves (PMDB) e Hélio Costa (PMDB), em Minas; Antônio Brito (PMDB) no Rio Grande do Sul; Alvaro Valle (PL), Cesar Maia (PDT), Miro Teixeira (PMDB) e Francisco Dornelles (PFL), no Rio, para citarmos apenas os principais.

No Senado, o campeão de votos deverá ser Mário Covas, de São Paulo, que deve ter mais de 7 milhões, batendo o recorde absoluto até então em poder de Orestes Quercia, na eleição de 74. Gerson Camata, ex-governador do Espírito Santo, e Alexandre Costa, do Maranhão, também estão sendo muito bem votados, segundo as apurações já divulgadas.

## IDEOLOGIA

A relação dos deputados federais mais votados nos Estados e já com eleição ou reeleição garantida não permite visualizar ainda exatamente o perfil ideológico do Congresso que emerge das urnas. A julgar pelas reduzidas bancadas dos partidos comunistas, do Partido dos Trabalhadores e do PDT de Brizola, pode-se dizer com certeza que a Constituinte eleita está longe de ser socializante, esquerdista ou progressista. Mas seria prematuro afirmar que a futura Constituição será conservadora, até porque o grau de conservadorismo vai depender do perfil da bancada do PMDB, ainda desconhecida na maior parte dos Estados.

Em São Paulo, Rio, Mato

Grosso, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul espera-se que o PMDB eleja mais deputados de linha progressista do que da conservadora. Em Pernambuco, por exemplo, a eleição de Arraes decorreu do grande número de votos progressistas. Na Bahia de outro lado, a bancada peemedebista se divide entre os moderados, ligados a Juracy Magalhães e Luiz Viana Filho, e progressistas, vinculados a Waldir Pires e Francisco Pinto. O mesmo ocorre nos outros Estados.

Os conservadores, assim entendidos os direitistas e centro-direitistas, terão uma bancada de cerca de 150 deputados: os quase 110 do PFL, os 33 do PDS, os seis do PL, os oito do PTB e cinco do PDC. Eles são bem superiores numericamente aos progressistas e esquerdistas, reduzidos aos 25 do PDT, cinco comunistas e um socialista.

Mas nem um bloco nem o outro, por sua reduzida expressão parlamentar, terá condições de impor seus pontos de vista através do voto. Eles poderão fazer muito barulho, chamar a atenção do governo e da população para este ou aquele problema em debate na Constituinte, obstruir a votação de dispositivos contra os quais se manifestarem. Mas não terão sequer poder de veto para rejeitar as propostas que não lhes interessar. Muito menos poder de voto para aprovar o que lhes convier.

A aprovação de qualquer artigo da futura Constituição vai depender de composição com o PMDB, esse chamado arco-íris ideológico, que deverá ser o fiel da balança entre os conservadores e os progressistas. Se o PMDB vier com tendência progressista, vitória para estes. Mas se os moderados forem maioria, as posições conservadoras sairão fortalecidas. Sem o concurso de votos peemedebistas, nenhum partido ou bloco ideológico terá maioria absoluta para aprovar propostas e nem mesmo um terço, isto é, 162 deputados e 24 senadores, para impedir a sua apresentação.

Veja na página 33 a relação dos eleitos.



Calmon, Camargo



Posta: biônicos que retornarão ao Senado com forte respaldo popular e alma laica

ANC 88  
Pasta Novembro/86  
088



Cardoso Alves e Delfim: conservadores são maioria. Lula quase sozinho

## Conservadores dominam a bancada de São Paulo

MARILENA DEGELO  
Da Sucursal

São Paulo — Independente dos resultados finais da apuração, já é dado como certo que a bancada paulista no Congresso Constituinte será muito mais conservadora do que progressista. Mesmo no próprio PMDB, a maioria dos deputados eleitos compoem o setor conservador do partido.

A bancada peemedebista na Câmara dos deputados, que poderá ser reduzida de 30 para 28 parlamentares, sofre uma grande renovação. Somente 15 deverão retornar à Casa em janeiro. Já confirmados estão o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, Samir Achoa, Caio Pompeu de Toledo, João Cunha, Roberto Cardoso Alves, Ailton Sandoval, Del Bosco Amaral, Teodoro Mendes, Tíde de Lima, Ralph Biasi, Francisco Amaral, Loreto Companhia, e João Hermann Neto.

Existe ainda a possibilidade da reeleição de Mário Hato, Paulo Zarzur, Felipe Cheidde, Bete Mendes e Ailton Soares. Mas pelo número de votos obtidos em um terço das urnas apuradas, alguns destes poderão ficar fora da Constituinte e abrir espaço para a atuação de novos parlamentares. Entre esses estão o ex-secretário de Planejamento do Governo Montoro, José Serra, e o ex-prefeito de São José dos Campos, Robson Marinho.

Também já asseguraram a primeira legislatura na Câmara dos Deputados Gerson Marcondes, José Carlos Grecco, Antonio Perosa, Koyu Iha, Geraldo Aickimim, José Yunes, Michel Temer, José Gregori e Fernando Gasparian. Desse novos, somente Serra,

Perosa e Gregori carregam a bandeira progressista dentro do PMDB. E encontrarão solidariedade apenas em João Hermann Neto, Bete Mendes e Ailton Soares, se os dois últimos conseguirem se reeleger.

A ala progressista do partido também estará representada no Congresso Constituinte pelos dois senadores mais votados em São Paulo Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, que farão contrapeso ao senador Severo Gomes.

O PFL paulista será o segundo partido do estado a ter sua bancada federal reduzida com essas eleições. Dos sete que possui hoje, somente cinco deverão atuar na Constituinte: José Camargo, Maluly Neto, Ricardo Izar, Diogo Nomura e Alcides Franciscato. Este último, porém, poderá perder a quinta vaga do partido para Ricardo Ribeiro ou para o novato Agripino de Oliveira Lima Filho.

Por outro lado, a bancada do PTB de São Paulo será mantida com seis deputados federais, reelegendo apenas quatro: Armando Pinheiro, Mendes Botelho, Farabulini Júnior e Gastone Righi. Entre os novos, o PTB elege Arnaldo Faria de Sá e Leonel Júlio. Pior é a situação da bancada paulista do PDS. Somente um dos cinco atuais deputados federais será reeleito. E de acordo com os resultados das urnas já computadas Cunha Bueno é o único que retornará ao Congresso Constituinte em janeiro.

O PDS terá ainda dois deputados federais, que conseguiram boa votação ao participar pela primeira vez das eleições: Arnold Fioravanti e Delfim Neto. Pela coligação União Popular, serão eleitos ainda José Maria Eymael, do PDC, e Fausto Rocha.

Outra coligação, União Trabalhista Liberal Social, que apoiou o empresário Antônio Ermirio de Moraes para o Governo do estado, elegeu, além dos seis do PTB, outros quatro candidatos: Guilherme Afif Domingues, do PL (o mais votado até agora), Francisco Rossi, Tutu Quadros e Herbert Levy, todos do PSC.

Somados os deputados eleitos pelo PFL, PTB, PL e PSC, a Constituinte terá mais 20 parlamentares defendendo idéias conservadoras na Constituinte. Do lado progressista, o PDT ainda tem esperanças de eleger pelo menos um deputado federal para formar a primeira bancada paulista. A disputa está entre o presidente regional do partido, Adhemar de Barros Filho, David Lerer e Nelson Seixas.

O partido dos Trabalhadores, por sua vez, já conta com a eleição de oito deputados federais em São Paulo, o que dobrará a bancada paulista na Constituinte. Dos quatro petistas que hoje ocupam vagas na Câmara dos deputados, apenas José Genoino e Irma Passoni têm chances de se reeleger. Plínio de Arruda Sampaio que atuou como suplente do candidato do Governo Eduardo Suplicy, também poderá voltar a ocupar uma vaga. Djalma Bom já se considera derrotado.

Os outros em condições de se eleger pelo PT são Luiz Inácio Lula da Silva, que poderá ser o mais votado; Luiz Gushiken, Florestan Fernandes, Eduardo Jorge, e Heróito Barbeiro. A última vaga ainda está sendo disputada entre o advogado Luiz Eduardo Greenhalg e a feminista Iredel Cardoso.